

IPECE Informe

Nº 222 – Março/2023

Dinâmica da Geração Trimestral de Empregos Formais Cearense até Dezembro de 2022

iPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

IPECE Informe – Nº 222 – Março/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2023

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente documento é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados e das demais regiões do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Pelo exposto na análise é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense registrou uma nítida aceleração na geração de vagas de trabalho até o terceiro trimestre de 2022, passando a registrar saldo positivo de apenas 4.210 vagas no último trimestre do ano. Mesmo com este resultado aparentemente ruim, o estado ainda conseguiu ocupar a terceira colocação no ranking nacional na geração de empregos formais, superado apenas pelos saldos positivos de empregos dos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco.

O bom desempenho do setor de serviços, especialmente das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguida pelo Comércio e Alojamento e alimentação e também por Transporte, armazenagem e correio ajudam a explicar este resultado positivo. Por outro lado, a destruição de vagas observada na indústria de transformação e na construção civil, impediu que o mercado de trabalho cearense alcançasse um melhor resultado.

No acumulado do ano, o estado do Ceará ocupou a 10ª colocação nacional dentre os estados que registraram saldos positivos de empregos, num total de 67.011 vagas, sendo superado no Nordeste apenas pelos estados da Bahia e Pernambuco.

O setor de Serviços foi, de longe, o grande responsável pela geração de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense no acumulado do ano de 2022 com 51.235 vagas criadas, seguido pela Indústria com 15.923 vagas. Os destaques anuais da indústria ficaram por conta do bom desempenho da construção civil e da indústria de transformação apesar da forte destruição de vagas observada no último trimestre do ano.

Por fim, os grandes destaques anuais do setor de Serviços ficaram por conta das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguida pelo Comércio e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

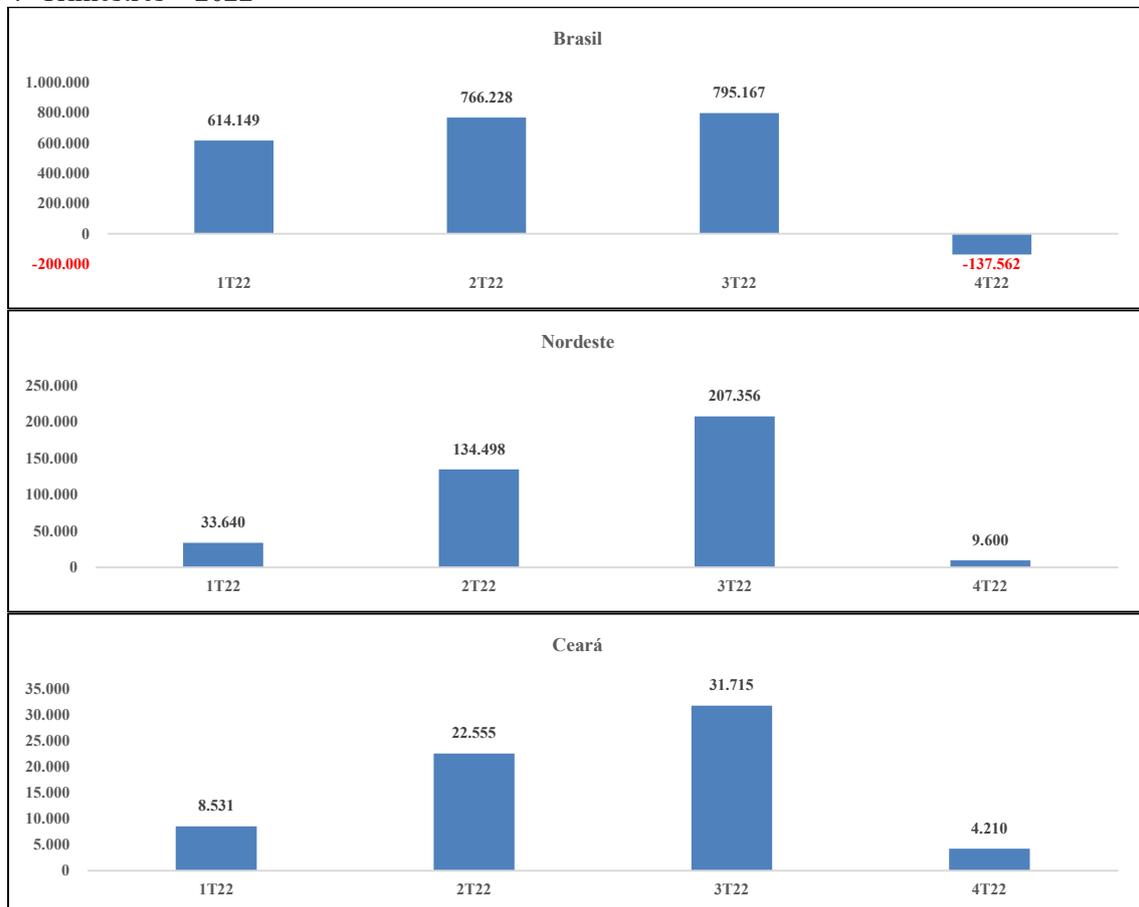
O bom desempenho da atividade de Alojamento e alimentação aponta para uma retomada consistente da atividade de turismo cearense observada durante todo o ano de 2022.

1. Dinâmica Trimestral dos Empregos

O objetivo do presente documento é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados e das demais regiões do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Pela análise do Gráfico 1 é possível perceber que o Brasil registrou um saldo negativo de 137.562 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, bem inferior ao registrado no trimestre imediatamente anterior quando havia criado 795.167 vagas. Como resultado o país gerou, no acumulado de 2022, um total de 2.037.982 vagas de trabalho formal, inferior a marca registrada no ano de 2021 (2.776.733 vagas).

Gráfico 1 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º ao 4º Trimestres – 2022



Fonte: Novo Caged - MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Na sequência, também é possível observar que a região Nordeste registrou um saldo positivo de apenas 9.600 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, também muito inferior ao registrado no terceiro trimestre quando havia sido criado 207.356 vagas. Como resultado a citada região gerou, no acumulado de 2022, um total

de 385.094 vagas de trabalho formal, novamente inferior a marca registrada no ano de 2021 (490.933 vagas).

Por fim, o estado do Ceará também registrou um saldo positivo de apenas 4.210 vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2022, também muito inferior ao registrado no terceiro trimestre quando criou 31.715 vagas. Como resultado o estado gerou, no acumulado de 2022, um total de 67.011 vagas de trabalho formal, novamente inferior a marca registrada no ano de 2021 (81.308 vagas).

Vale notar que o saldo gerado de empregos no quarto trimestre de 2022 foi o menor do ano nas três dimensões apresentadas revelando um movimento de forte desaceleração na geração de empregos no curto prazo, especialmente por conta dos resultados negativos observados para o mês de dezembro como já era esperado.

2. Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao quarto trimestres nos últimos três anos.

No **primeiro trimestre de 2022**, todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+282.758 vagas), seguida pelas regiões Sul (+171.589 vagas); Centro-Oeste (+92.922 vagas); Nordeste (+33.640 vagas) e Norte (+26.993 vagas). Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+169.407 vagas); Santa Catarina (+62.626 vagas) e Minas Gerais (+60.150 vagas). Por outro lado, os três que mais destruíram vagas foram: Alagoas (-13.227 vagas); Paraíba (-1.842 vagas) e Rio Grande do Norte (-1.805 vagas). O estado do Ceará ocupou a décima terceira colocação dentre os estados que registraram saldo positivos de empregos num total de 8.531 vagas.

Na sequência, no **segundo trimestre de 2022**, novamente todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+392.942 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+134.498 vagas); Centro-Oeste (+94.820 vagas); Sul (+84.370 vagas); e Norte (+50.931 vagas). Todos os estados criaram vagas neste período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+223.057 vagas); Minas Gerais (+81.870 vagas) e Rio de Janeiro (+67.939 vagas). O estado do Ceará ocupou a nona colocação dentre os estados que registraram maior saldo positivo de empregos num total de 22.555 vagas.

No **terceiro trimestre de 2022**, também todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+351.467 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+207.356 vagas); Sul (+103.618 vagas); Centro-Oeste (+72.998 vagas) e Norte (+58.506 vagas). Todos os estados também criaram vagas neste período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+208.494 vagas); Minas Gerais (+69.902 vagas) e Rio de Janeiro (+60.799 vagas). O estado do Ceará ocupou a sétima colocação dentre os estados que registraram maior saldo positivo de empregos num total de 31.715 vagas.

Já no **quarto trimestre de 2022**, apenas a região Nordeste (+9.600 vagas) registrou saldo positivo de emprego. A Norte (-17.289 vagas) foi a que registrou a menor destruição de vagas seguida pelo Centro-Oeste (-28.959 vagas) e Sudeste (-48.501 vagas). A região Sul (-50.300 vagas) foi a que mais destruiu vagas no período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: Rio de Janeiro (+25.605 vagas); Pernambuco (+7.333 vagas) e Ceará (+4.210 vagas). Por outro lado, os três que mais destruíram vagas foram: São Paulo (-39.972 vagas); Minas Gerais (-33.926 vagas) e Santa Catarina (-27.856 vagas). O estado do Ceará desta vez ficou na terceira colocação no ranking nacional.

Por fim, no **acumulado do ano de 2022**, todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos lideradas pela região Sudeste (+978.666 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+385.094 vagas); Sul (+309.277 vagas); Centro-Oeste (+231.781 vagas) e Norte (+119.141 vagas). Todos os estados também criaram vagas neste período. Os três estados que mais geraram vagas de trabalho neste período foram: São Paulo (+560.986 vagas); Rio de Janeiro (+194.869 vagas) e Minas Gerais (+177.996 vagas). O estado do Ceará ocupou a décima colocação dentre os estados que registraram maior saldo positivo de empregos num total de 67.011 vagas.

Tabela 1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º ao 4º Trimestres – 2020 a 2022

Região e UF	1T20	2T20	3T20	4T20	Acum. Ano 2020	1T21	2T21	3T21	4T21	Acum. Ano 2021	1T22	2T22	3T22	4T22	Acum. Ano 2022
Norte	6.102	-39.976	60.608	23.948	50.682	31.320	52.162	64.476	12.227	160.185	26.993	50.931	58.506	-17.289	119.141
Rondônia	111	-6.344	4.302	2.179	248	2.677	5.034	6.093	1.571	15.375	5.115	5.827	5.279	-480	15.741
Acre	1.202	-714	1.352	747	2.587	1.272	2.677	2.301	1.545	7.795	1.565	2.812	2.690	359	7.426
Amazonas	-950	-16.522	17.707	8.220	8.455	2.269	11.721	18.154	4.691	36.835	6.436	12.901	16.020	-88	35.269
Roraima	1.546	-1.870	1.991	1.795	3.462	1.087	1.509	1.827	326	4.749	2.644	1.764	3.104	343	7.855
Pará	2.916	-9.554	28.578	8.057	29.997	17.466	25.136	28.199	1.933	72.734	4.776	21.169	21.810	-15.092	32.663
Amapá	-79	-1.422	1.172	1.352	1.023	1.385	1.268	2.843	787	6.283	2.273	2.443	2.727	-1.651	5.792
Tocantins	1.356	-3.550	5.506	1.598	4.910	5.164	4.817	5.059	1.374	16.414	4.184	4.015	6.876	-680	14.395
Nordeste	-71.234	-228.112	161.860	116.669	-20.817	63.791	100.206	235.983	90.953	490.933	33.640	134.498	207.356	9.600	385.094
Maranhão	829	-5.464	16.206	4.920	16.491	7.715	14.567	14.502	6.725	43.509	6.967	15.306	18.322	-185	40.410
Piauí	214	-11.579	4.372	3.121	-3.872	4.311	7.047	8.233	1.035	20.626	2.229	8.252	5.334	-3.086	12.729
Ceará	1.635	-51.885	26.800	29.405	5.955	11.550	12.316	40.620	16.822	81.308	8.531	22.555	31.715	4.210	67.011
Rio Grande do Norte	-6.194	-13.726	10.392	6.333	-3.195	4.600	5.107	17.432	5.220	32.359	-1.805	8.883	13.437	686	21.201
Paraíba	-7.287	-14.450	12.546	11.304	2.113	-114	6.583	18.547	9.199	34.215	-1.842	9.251	14.165	1.437	23.011
Pernambuco	-30.223	-43.854	39.629	23.225	-11.223	2.404	18.867	54.620	17.322	93.213	818	13.899	46.862	7.333	68.912
Alagoas	-19.670	-11.338	23.548	8.924	1.464	-9.699	4.863	27.511	7.915	30.590	-13.227	7.017	22.399	3.453	19.642
Sergipe	-4.779	-10.333	3.245	7.026	-4.841	-338	1.923	10.157	3.560	15.302	-1.137	3.681	8.102	1.086	11.732
Bahia	-5.759	-65.483	25.122	22.411	-23.709	43.362	28.933	44.361	23.155	139.811	33.106	45.654	47.020	-5.334	120.446
Sudeste	-20.035	-763.231	238.182	291.286	-253.798	390.684	344.684	488.129	142.448	1.365.945	282.758	392.942	351.467	-48.501	978.666
Minas Gerais	9.661	-143.572	76.179	56.706	-1.026	104.173	78.631	108.601	18.091	309.496	60.150	81.870	69.902	-33.926	177.996
Espírito Santo	-903	-28.533	14.881	17.063	2.508	16.269	14.217	16.695	6.490	53.671	12.675	20.076	12.272	-208	44.815
Rio de Janeiro	-45.870	-151.965	-1.621	48.614	-150.842	28.365	38.691	66.453	52.403	185.912	40.526	67.939	60.799	25.605	194.869
São Paulo	17.077	-439.161	148.743	168.903	-104.438	241.877	213.145	296.380	65.464	816.866	169.407	223.057	208.494	-39.972	560.986
Sul	90.341	-323.038	120.712	135.254	23.269	224.357	92.242	146.081	20.090	482.770	171.589	84.370	103.618	-50.300	309.277
Paraná	30.801	-91.013	46.204	43.240	29.232	73.218	39.682	55.399	6.693	174.992	54.464	38.477	45.332	-20.124	118.149
Santa Catarina	40.411	-103.658	55.205	44.635	36.593	83.811	36.954	50.600	-4.416	166.949	62.626	25.133	30.452	-27.856	90.355
Rio Grande do Sul	19.129	-128.367	19.303	47.379	-42.556	67.328	15.606	40.082	17.813	140.829	54.499	20.760	27.834	-2.320	100.773
Centro-Oeste	29.079	-79.565	40.900	16.968	7.382	92.754	81.536	86.854	5.867	267.011	92.922	94.820	72.998	-28.959	231.781
Mato Grosso do Sul	6.956	-11.564	6.462	4.575	6.429	15.123	11.724	10.004	521	37.372	16.889	13.937	12.573	-3.092	40.307
Mato Grosso	9.118	-11.414	11.652	-179	9.177	25.771	19.099	21.897	-3.085	63.682	24.643	26.131	18.761	-12.181	57.354
Goiás	15.416	-29.299	16.369	5.751	8.237	38.763	37.551	32.657	-77	108.894	36.517	40.270	24.949	-14.017	87.719
Distrito Federal	-2.411	-27.288	6.417	6.821	-16.461	13.097	13.162	22.296	8.508	57.063	14.873	14.482	16.715	331	46.401
Não identificado	2	205	20	538	765	2.520	2.993	2.823	1.553	9.889	6.247	8.667	1.222	-2.113	14.023
Brasil	34.255	-1.433.717	622.282	584.663	-192.517	805.426	673.823	1.024.346	273.138	2.776.733	614.149	766.228	795.167	-137.562	2.037.982

Fonte: Novo Caged - MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

3. Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 2 abaixo é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense para os períodos do primeiro ao quarto trimestres do ano de 2022.

Tabela 2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas - Ceará - 1º ao 4º Trimestres/2022

Grande Grupamento	1T2022	2T2022	3T2022	4T2022	Acum. Ano
AGROPECUÁRIA	-1.679	86	2.648	-1.202	-147
INDÚSTRIA	1.839	7.252	12.009	-5.177	15.923
Construção	2.100	4.012	3.232	-900	8.444
Indústria geral	-261	3.240	8.777	-4.277	7.479
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	48	464	364	-266	610
Eletricidade e Gás	9	4	-1	2	14
Indústrias de Transformação	-357	2.707	8.299	-3.962	6.687
Indústrias Extrativas	39	65	115	-51	168
SERVIÇOS	8.371	15.217	17.058	10.589	51.235
Comércio	-3.517	2.403	4.689	6.002	9.577
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	179	241	580	147	1.147
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	63	432	704	706	1.905
Comércio Varejista	-3.759	1.730	3.405	5.149	6.525
Transporte, armazenagem e correio	59	966	176	557	1.758
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-10	87	238	187	502
Correio e Outras Atividades de Entrega	62	201	50	166	479
Transporte Aéreo	8	19	-12	-4	11
Transporte Aquaviário	-10	-14	3	15	-6
Transporte Terrestre	9	673	-103	193	772
Alojamento e alimentação	766	2.021	1.449	1.160	5.396
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.988	5.560	8.881	6.449	26.878
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.480	2.481	2.156	-1.420	7.697
Outros serviços	590	1.788	-290	-2.160	-72
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	217	454	161	195	1.027
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-1	0	0	0	-1
Outras Atividades de Serviços	374	1.334	-451	-2.355	-1.098
Serviços	5	-2	-3	1	1
Total	8.531	22.555	31.715	4.210	67.011

Fonte: Novo Caged - MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

No **primeiro trimestre de 2022**, o setor de Serviços (+8.371 vagas) foi o que mais gerou vagas, seguido pela Indústria (+1.839 vagas). O setor da Agropecuária (-1.679 vagas) foi o único a registrar saldo negativo de vagas. O saldo positivo da indústria deveu-se especialmente a atividade da construção civil que gerou 2.100 vagas, bem diferente do que aconteceu com a indústria de

transformação que apresentou saldo negativo de 357 vagas. Por sua vez, o saldo positivo dos serviços deveu-se principalmente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.988 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.480 vagas); e Alojamento e alimentação (+766 vagas) e também aos Outros serviços (590 vagas).

Na sequência, no **segundo trimestre de 2022**, o setor de Serviços (+15.217 vagas) novamente liderou a geração de vagas formais de trabalho, seguido pela Indústria (+7.252 vagas) e pela Agropecuária (+86 vagas). Desta vez, o saldo positivo da indústria deveu-se principalmente as atividades da construção civil que gerou 4.012 vagas e também a indústria de transformação que gerou 3.240 vagas. Por sua vez, o saldo positivo dos serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.560 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.481 vagas); Comércio (+2.403 vagas); Alojamento e alimentação (+2.021 vagas); Outros serviços (+1.788 vagas) e também a atividade de Transporte, armazenagem e correio (966 vagas).

No **terceiro trimestre de 2022**, mais uma vez, o setor de Serviços (+17.058 vagas) ocupou a liderança na geração de vagas formais de trabalho no mercado de trabalho cearense, seguido pela Indústria (+12.009 vagas) e pela Agropecuária (+2.648 vagas). Desta vez, o saldo positivo da indústria deveu-se principalmente a indústria de transformação (+8.299 vagas) e a construção civil (+3.232 vagas). Por sua vez, o saldo positivo dos serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.881 vagas); seguida pelo Comércio (+4.689 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.156 vagas); e Alojamento e alimentação (+1.449 vagas).

Por fim, no **quarto trimestre de 2022**, o setor de Serviços (+10.589 vagas) foi o único a registrar saldo positivo de empregos formais no mercado de trabalho cearense. O setor da Indústria registrou uma destruição de 5.177 vagas e o setor da Agropecuária uma perda de 1.202 vagas no período. Desta vez, os grandes responsáveis pelo saldo negativo na indústria foi a indústria de transformação (-3.962 vagas), seguido pela construção civil (-900 vagas) e pela atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (-266 vagas). Por outro lado, o saldo positivo dos serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+6.449 vagas); seguida pelo Comércio (+6.002 vagas); Alojamento e alimentação (+1.160 vagas) e Transporte, armazenagem e correio (+557 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral, é possível notar que o setor de Serviços (+51.235 vagas) foi o grande responsável pela geração de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense, seguido pela Indústria registrou 15.923 vagas, ao passo que o setor da Agropecuária registrou uma destruição de 147 vagas no ano. No ano, os grandes responsáveis pelo saldo positivo na Indústria foi a construção civil (+8.444 vagas) e a indústria de transformação (+6.687 vagas), seguido de longe pela atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+610 vagas). Já, o saldo positivo dos Serviços deveu-se novamente as atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+26.878 vagas); seguida pelo Comércio (+9.577 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+7.697 vagas); Alojamento e alimentação (+5.396 vagas) e Transporte, armazenagem e correio (+1.758 vagas).

4. Considerações Finais

Pelo exposto na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense registrou uma nítida aceleração na geração de vagas de trabalho até o terceiro trimestre de 2022, passando a registrar saldo positivo de apenas 4.210 vagas no último trimestre do ano. Mesmo com este resultado aparentemente ruim, o estado ainda conseguiu ocupar a terceira colocação no ranking nacional na geração de empregos formais, superado apenas pelos saldos positivos de empregos dos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco.

O bom desempenho do setor de serviços, especialmente das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguida pelo Comércio e Alojamento e alimentação e também por Transporte, armazenagem e correio ajudam a explicar este resultado positivo. Por outro lado, a destruição de vagas observada na indústria de transformação e na construção civil, impediu que o mercado de trabalho cearense alcançasse um melhor resultado.

No acumulado do ano, o estado do Ceará ocupou a 10ª colocação nacional dentre os estados que registraram saldos positivos de empregos, num total de 67.011 vagas, sendo superado no Nordeste apenas pelos estados da Bahia e Pernambuco.

O setor de Serviços foi, de longe, o grande responsável pela geração de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense no acumulado do ano de 2022 com 51.235 vagas criadas, seguido pela Indústria com 15.923 vagas. Os destaques anuais da indústria ficaram por conta do bom desempenho da construção civil e da indústria de transformação apesar da forte destruição de vagas observada no último trimestre do ano.

Por fim, os grandes destaques anuais do setor de Serviços ficaram por conta das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, seguida pelo Comércio e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. O bom desempenho da atividade de Alojamento e alimentação aponta para uma retomada consistente da atividade de turismo no estado do Ceará observada durante todo o ano de 2022.